



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### ASPECTOS CRUCIAIS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

#### Autor(es)

ROSÁLIA MARIA R. DE ARAGÃO

#### Orientador(es)

...

#### 1. Introdução

Tornam-se notórias, para os agentes formadores das instituições brasileiras de ensino superior, as demandas e as queixas atuais dos estudantes no curso de sua formação profissional: eles querem aprender - para chegarem a ser profissionais qualificados - muito mais do que meramente reproduzir de forma mecânica conceitos, princípios e técnicas para, no final, receber apenas um diploma. Querem ir além e saber o que podem fazer para aplicar o que mecanicamente aprenderam, para pôr em prática o que lhes foi ensinado em situações da realidade de sua área de atuação profissional. O próprio mercado de trabalho – nas várias áreas e nos vários tipos de formação - vem evidenciando menosprezo ou subestimação por este tipo tradicional de formação, principalmente em relação às clássicas carreiras do 'bacharelado e da 'licenciatura', que geralmente cultivam (ainda!) a tradição de formato curricular para a formação profissional em que se trata primeiro da teoria e depois da prática. Como os bacharelados são cursos de longa duração – de 4 a 6 anos -, a situação de distanciamento da teoria em relação à prática nesta feição curricular de dissociação aumenta consideravelmente e, por vezes, se torna inócua pela falta de propriedade e de atualidade. Parece não se ter presente que o tempo passa cada vez mais rapidamente e, por isso, a visão da ação profissional, na realidade, corre sempre o risco de ser outra, mais atual, quando o estudante se forma e se torna profissional. No curso da formação profissional dissociada, é possível observar que os aspectos cruciais do processo de formação – além da dissociação ou da fragmentação dos conteúdos – incidem sobre a avaliação do rendimento escolar do futuro profissional, cuja tônica geralmente é memorística ao invés de relacional. Isto quer dizer que à guisa de 'avaliação da formação', cobram-se dos estudantes as informações (fragmentariamente), conceitos (na forma de definições dadas), princípios (em termos de simples enunciação), técnicas e procedimentos (na forma discursiva de relato de como se faz). Assim, o estudante é solicitado, constantemente, por seus professores, a evidenciar os termos simples do que sabe (do 'saber') e, raramente, do que sabe fazer (do 'saber-fazer'), implicando relações significativas que possam ser estabelecidas com a realidade, isto é, com o trabalho ou a ação profissional do mercado de sua área de inserção. Vale ressaltar que os estudantes, no curso de sua formação, deixam de ser orientados em quaisquer dos outros termos da ação profissional – que são considerados 'pilares' da educação e da formação profissional neste século. Esses 'pilares' foram constituídos para expressar que a

educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivo adaptados à civilização cognitiva, pois estes são as bases das competências do futuro. Parece claro que, no tipo de formação profissional tradicional do século XX, ainda vigente na atualidade, os estudantes não tiveram/têm oportunidades de aprender a pensar, a usar de criatividade, a trabalhar em equipe ou a relacionar-se com o outro em termos claramente profissionais. Isto porque são geralmente submetidos a um ensino expositivo e fragmentado, descomprometido com a formação profissional, porque esteve/está sujeito ao princípio ultrapassado de que é o professor que É preciso ressaltar que no aprender a fazer ('saber-fazer') não se trata de desconsiderar a abordagem da teoria, mas de introduzi-la já em relação com a prática, em clara imbricação, ou, em outros termos, buscar assegurar essa relação de imbricação, considerada imprescindível, partindo do conhecimento da prática para a teoria. Nesta perspectiva, já se pode encontrar outros/novos modelos de avaliação da formação que merecem consideração. Dentre os modelos que podem ser tomados e retomados no século XXI, destacamos - para análise pedagógica - o modelo de avaliação de Kirkpatrick (2006), amplamente considerado e utilizado em vários países para a avaliação da formação em cursos profissionais. ensina, mas quem transfere o que foi ensinado em termos de aprendizagem para a realidade é o aluno (sozinho!).

## **2. Objetivos**

---

A investigação desenvolvida teve o propósito de conhecer para compreender as demandas e as queixas atuais dos estudantes universitários no curso de sua formação profissional, o que eles expressam em relação ao que querem aprender - para chegarem a ser profissionais qualificados. Foi objetivado considerar as afirmações decorrentes de pesquisa sistemática realizada em cursos de formação profissional (7) tidos e mantidos por uma Universidade da Região Metropolitana de São Paulo, no período de três anos. Foram investigados alunos do 2º e do 4º semestres, bem como concluintes dos cursos de Bacharelado em Publicidade e Propaganda, Turismo, Biomedicina, Fonoaudiologia, Direito, Administração de Empresas e do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos anos de 2004, 2005 e 2006, perfazendo um total de mais de 1500 sujeitos da pesquisa.

## **3. Desenvolvimento**

---

Em função das manifestações dos estudantes investigados, categorizadas como demandas e queixas a propósito de seu curso de formação profissional, algumas análises de contexto foram procedidas à luz da literatura pertinente - conforme o modelo de avaliação da formação de Kirkpatrick (2006) - para evidenciar que os estudantes do presente tendem muito mais a querer aprender do que simplesmente a reproduzirem de forma mecânica conceitos, princípios e técnicas para, no final, receber um diploma. Querem ir além e saber o que podem fazer para aplicar o que mecanicamente aprendem, para pôr em prática o que lhes é ensinado em situações da realidade de sua área de atuação profissional. Levando em conta as manifestações desses estudantes, é possível dizer que os profissionais em formação na atualidade tendem a compreender que não leva a nada em termos de qualificação profissional a manutenção e o cultivo da dissociação teoria-prática. Nessa perspectiva, algumas análises são procedidas para evidenciar que já se podem encontrar outros/novos modelos de avaliação que podem ser tomados e retomados para atualização da formação profissional imbricando teoria-prática em termos próprios deste século.

## **4. Resultados**

---

Vale ressaltar que os profissionais em formação na atualidade tendem a compreender que não leva a nada em termos de qualificação profissional - em termos efetivos de aquisição de competências e habilidades socialmente exigidas - a manutenção e o cultivo da dissociação teoria-prática que gera a prevalência da teoria em detrimento da prática, da realização efetiva do que se conhece. Os estudantes têm aprendido por experiência de amigos, de irmãos, ou mesmo por experiência própria, que já se foi o tempo em que apenas receber um diploma fazia diferença e assegurava vaga/trabalho/posição profissional. Dessa forma, torna-se importante entender as razões pelas quais se torna inadmissível na educação/formação profissional deste

século, os estudantes ficarem submergidos nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados, ao invés de pelo ensino serem orientados para realizarem projetos de desenvolvimento individual e coletivo. À educação deste século cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. Sendo assim, uma resposta apenas quantitativa à necessidade insaciável de educação – expressa numa bagagem escolar cada vez mais pesada – já não é aceitável, nem mesmo considerada adequada ao tempo do presente. Não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se para, por suposto, usar indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos de uma profissão, e de se adaptar a um mundo em constante mudança. Para poder dar resposta ao conjunto de missões da educação profissional torna-se imprescindível, no presente, organizarem-se os currículos dos cursos de formação docente em torno de fundamentos que, ao longo da vida do futuro profissional, possam ser, de algum modo, para cada estudante, os pilares do conhecimento, os quais devem ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado para propiciar formação profissional, quer em termos curriculares quer metodológicos. Nestes termos, as abordagens de ensino se tornam relevantes tanto pela sua influência decidida no campo da aprendizagem e do desempenho no ambiente de trabalho quando do exercício efetivo da profissão. Assim, a educação/formação pode chegar a aparecer como uma experiência global a ser levada a cabo ao longo de toda a vida, tanto no plano cognitivo quanto prático, para o indivíduo como pessoa e como membro da sociedade.

## 5. Considerações Finais

---

Em termos de formação profissional, o grande desafio deste século é transferir o conhecimento adquirido em termos de aprendizagem para o comportamento profissional. Isto quer dizer TRANSFORMAR CONHECIMENTO EM PRÁTICA EFETIVA, EM MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E EM MUDANÇA DE ATITUDE. Face à estranheza advinda das manifestações dos estudantes universitários do presente sobre seus interesses de aprendizagem e de qualificação cada vez maior em termos profissionais, o primeiro desafio para professores formadores se articula com um tipo de utopia pedagógica - considerada excessivamente idealista (utópica) pela grande maioria dos profissionais professores do ensino superior - que pode ser assim expressa: <<Quando um professor planejar e conduzir uma disciplina, um módulo ou um projeto de ação de ensino e de aprendizagem profissional, é preciso certificar-se de que os participantes achem que valeu a pena e queiram mais... É preciso que os estudantes não apenas gostem de participar, gostem das aulas, do professor, mas também aprendam e saibam reconhecer isto Como todos temos, como formadores do tempo presente, cada vez mais responsabilidades de contribuir para os estudantes tornarem-se profissionais qualitativamente diferenciados, torna-se imprescindível saber como os processos definidos no curso de formação inicial estão influenciando os resultados, isto é, estão possibilitando a formação - ou não! - de profissionais diferenciados e em que termos a diferença de qualidade profissional emerge..

## Referências Bibliográficas

---

ARAGÃO. R. M. R de. ***Reflexões sobre Ensino, Aprendizagem, Conhecimento. In REVISTA CIÊNCIA & TECNOLOGIA, N. 3, Piracicaba, UNIMEP, 1993.***

ARAGÃO R. M. R. de. ***Considerando os Múltiplos Saberes da Ciência no Ensinar e no Aprender. In Dificuldades do Ensino e da Aprendizagem das Ciências no Século XX - Desafios para os Professores do Século XXI. Anais do X ENDIPE, UERJ, Rio de Janeiro, 2000.***

DELORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**. Relatório UNESCO, 1999.

KIRKPATRICK, P. e KIRKPATRICK B. **Transformando Conhecimento em Comportamento** Editora Futura, São Paulo, 2006.